



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

PLANO DE TRABALHO CCA SANTA CECÍLIA

SEI 6024.2023/0008375-7

1 – DADOS DO SERVIÇO

- 1.1. Tipo de Serviço: SCFV
- 1.2. Modalidade: Centro para Crianças e Adolescentes – Centro para Crianças de 06 a 11 anos e onze meses e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses
- 1.3. Nome Fantasia: CCA Santa Cecília
- 1.4. Capacidade de atendimento: 120 vagas
- 1.5. Nº total de vagas: 120 vagas
 - 1.5.1. Turnos: manhã e tarde – 2 turnos de 4 horas cada
 - 1.5.2. Nº de vagas x turnos: não se aplica
 - 1.5.3. Nº de vagas x gêneros: não se aplica
- 1.6. Distrito(s) possível(is) para instalação do serviço: Jardim São Luís
- 1.7. Área de abrangência do serviço (em distrito(s)): Jardim São Luís

2– IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1. Nome da OSC: Associação Santa Cecília
- 2.2. CNPJ: 55.641.468/0001-57
- 2.3. Endereço completo: Rua Humberto Miranda, 03 – Jardim Cristália – São Paulo - SP
- 2.4. CEP: 05843-250
- 2.5. Telefone(s): 5851-1941
- 2.6. Endereço eletrônico da OSC: gestão.stacecilia@gmail.com
- 2.7. Site: www.cecilia.org.br
- 2.8. Nome do(a) Presidente da OSC: Francisco Edinardo do Nascimento
 - 2.8.1. CPF: 158.010.138-06
 - 2.8.2. RG/Órgão Emissor: 26.417.484-7 / SSP - SP



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

2.8.3. Endereço completo: Rua Lazaro Rodrigues, 47 – CEP: 05843-340 – Jardim Monte Azul – São Paulo/SP

3 – DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

Diversas características da condição de vida em que as pessoas se encontram podem ser indicadores das vulnerabilidades ou dos agravamentos destas que atingem as famílias, suas crianças e/ou adolescentes e que podem afetar os vínculos familiares e sociais. Vulnerabilidade é um conceito muito estudado e discutido na atualidade e podemos defini-la assim:

Na linguagem corrente, vulnerabilidade é “qualidade de vulnerável”, ou seja, o lado fraco de um assunto ou questão, ou o ponto por onde alguém pode ser atacado, ferido ou lesionado, física ou moralmente, por isso mesmo vulnerabilidade implica risco, fragilidade ou dano. Para que se produza um dano, devem ocorrer três situações: um evento potencialmente adverso¹, ou seja, um risco que pode ser exógeno ou endógeno; uma incapacidade de responder positivamente diante de tal contingência; e uma inabilidade para adaptar-se ao novo cenário gerado pela materialização do risco. (OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES², 2009, p. 08).

Assim vulnerabilidade pode ser definida como exposição a riscos e dificuldades em lidar com elas, essas faltas de meio para responder são consideradas desproteção social. Como fatores de agravamento da vulnerabilidade e do risco social, estudos apontam para características individuais, familiares, sociais e do território, tais como: a pobreza, a violência doméstica e sexual, a negligência, o trabalho infantil, as deficiências e trajetórias de vidas nas ruas, entre outras, associadas às dificuldades ambientais do território. (BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília: MDS, 2013. 56p.).

Partindo desta perspectiva, a política Nacional de Assistência Social – (PNAS, 2004, p.32) define que se pode prevenir vulnerabilidades e riscos sociais por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (PNAS, 2004, p. 38). Segundo a PNAS “são considerados serviços de proteção básica de assistência social aqueles que potencializam a família como unidade de referência, fortalecendo seus vínculos internos e externos de solidariedade, através do protagonismo de seus membros e da

¹ Os eventos potencialmente danosos são distintos – fome, queda abrupta no comércio ou finanças, psicopatologias, inundações – mas em geral são limitados e específicos.

² O Observatório das Metrópoles é um [Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia \(INCT\)](http://www.inct.org.br) que trabalha de forma sistemática e articulada sobre os desafios metropolitanos colocados ao desenvolvimento nacional, tendo como referência a compreensão das mudanças das relações entre sociedade, economia, Estado e os territórios conformados pelas grandes aglomerações urbanas brasileiras.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

oferta de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, a socialização e o acolhimento, em famílias cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos” (PNAS, 2004). Há um consenso nacional e internacional de que o caminho mais eficaz para a resolução das violações de direitos das crianças e adolescentes é o desenvolvimento de políticas públicas básicas, preventivas e que evitem situações de risco, considerando as características próprias da criança e adolescente para a organização do grupo familiar e social dos quais a família participa.

Neste contexto o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, modalidade CCA, se propõe a realizar o trabalho com crianças, adolescentes, suas famílias e território no sentido de intervir no contexto destas vulnerabilidades, de prevenir riscos e trabalhar situações de fragilização de vínculos familiares e sociais às quais as pessoas possam estar expostas, fortalecendo as potencialidades existentes no contexto de realização do trabalho.

Para a efetividade das ações, os indicadores sociais dos territórios, como apresenta a PNAS, funcionam como mecanismos fundamentais na percepção dos problemas locais, possibilitando a proximidade com as necessidades da população residente da área. Segundo Koga³ (2002: 23), “a acessibilidade às informações sobre as cidades tem se tornado uma ferramenta cada vez mais necessária e essencial para o processo de gestão das políticas sociais”. Assim, segue abaixo um breve diagnóstico do território do Jardim São Luís, que demonstra a necessidade do Serviço Socioassistencial, objeto deste edital.

³ KOGA, Dirce. Cidades entre territórios de vida e territórios vividos. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 72. São Paulo: Cortez, 2002.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA



Mapa da Cidade de São Paulo, com destaque para o distrito do Jardim São

Luís. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jardim_S%C3%A3o_Lu%C3%ADs#/media/Ficheiro:Jardim_S%C3%A3o_Lu%C3%ADs.png

Para descrever o contexto territorial da região do Jardim São Luís, é relevante dizer que este distrito desenvolveu-se sem um prévio planejamento, causando um crescimento desordenado e quase sem nenhuma infraestrutura. Apresenta população total de 295.722 habitantes (Mapa da Desigualdade, 2022). Tem o índice de desenvolvimento humano¹⁴ (ONU/PNUD, 2002) avaliado como “média” ocupando a 76ª posição entre os 96 distritos avaliados, o que é considerado muito baixo. O distrito está entre os piores de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Social⁵, pois possui mais de 30% da população em situação de alta ou muito alta vulnerabilidade (SEADE, 2010). Portanto, o território está entre aqueles que mais necessitam de serviços que visam atender as demandas oriundas de contextos de vulnerabilidades.

Na leitura do Mapa da Desigualdade Social, 2022, coletados pela Rede Nossa São Paulo, encontram-se importantes dados para que haja uma maior compreensão do território onde o Serviço

⁴ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros fatores para os diversos países do mundo. É uma maneira padronizada de avaliação e medida de bem-estar de uma população, especialmente o bem-estar infantil. Os 96 distritos estão divididos em três categorias baseadas em seu IDH: muito elevado, elevado e médio desenvolvimento humano, não há nível baixo na cidade.

⁵ Fonte: FUNDAÇÃO SEADE. 2010. Dados de renda média e de número de pessoas em situação de vulnerabilidade (de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Social – IVS) por distrito da Capital, com base nos dados do Censo 2010



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

será inserido e corroboram para que se pense num espaço de proteção social especial, uma vez que a rede existente no distrito é insuficiente para suprir as demandas existentes.

O distrito conta com alguns imóveis de médio padrão, como no bairro de Riviera, às margens da represa Guarapiranga. No entanto, reúne muita favelas na região. Conforme nos demonstra o Mapa da Desigualdade, no que tange a precariedade do acesso a habitação, o Jardim São Luís ocupa o sétimo lugar entre os noventa e seis distritos com maior porcentagem de domicílios em favelas sobre o total de domicílios da região, proporção estimada em 20,6% em relação ao total de domicílios.

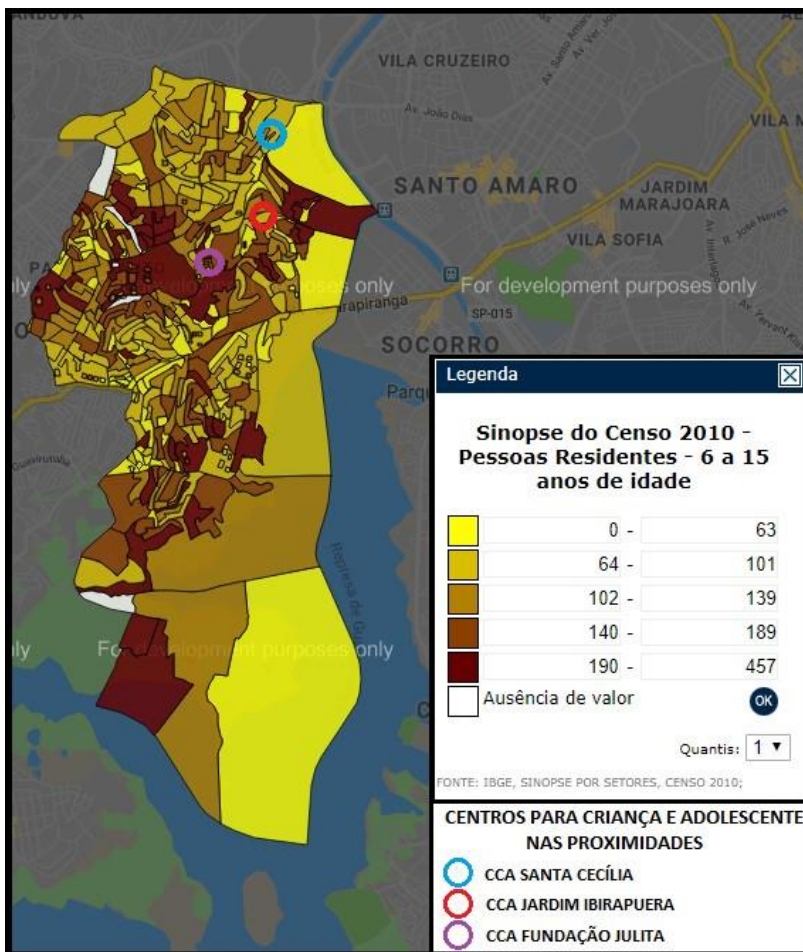
Ainda sobre o Mapa da Desigualdade, em relação ao número de mortes por homicídio a região mantém altos índices (11,2%, enquanto a média da cidade é de 7,7%). Observa-se também que no distrito 51,33 % da população é preta e parda. E os jovens de 0 a 29 anos representam 43,3% do total da população, independente de raça/cor. Também apresenta informações sobre a taxa de empregos formais que no distrito do Jardim São Luís representa menos de 2 empregos por habitante.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Segundo relatório elaborado pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS)³, o território está entre os distritos com alta prioridade para atendimento de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses, e para adolescentes de 15 a 17 anos e 11 meses, ocupando a 27ª posição para CCA e 22ª posição para CJ, em relação aos 96 distritos da cidade. Esse relatório considera fatores de risco e vulnerabilidade e vagas ofertadas na cidade de São Paulo. No entorno do Bairro Jardim Cristália, onde está localizado o CCA Santa Cecília, dados do Censo IBGE 2010 apontam para uma significativa concentração de crianças e adolescentes no recorte de idade para CCA, residentes no Território. O mapa seguinte deixa explícita tal densidade populacional desta faixa etária.

<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/>





ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

A presença e oferta de Serviços Socioassistenciais que atenda tal público é de suma importância, dada as situações de vulnerabilidade presentes no território. Este contexto complexo que evidencia a falta de oportunidades para que crianças, adolescentes e jovens tenham uma melhor qualidade de vida no futuro, demonstra o quão necessário se torna uma ação preventiva.

Em contraponto a essas vulnerabilidades, no território existem Serviços Públicos e muitos outros ativos por resultado das lutas da sociedade civil. Na Política de Assistência Social a área de abrangência do serviço, conta com serviços da Proteção Social Básica, sendo quatro CCAs, dois CEDESPs, dois NClIs, um SASF e no âmbito da Proteção Social Especial há um MSE, um NAISPD e um NPJ. Além de um CRAS e um CREAS.

No entorno do CCA Santa Cecília na Política de Educação, existe a oferta, a partir de quatro Escolas Estaduais que atendem à demanda de Ensino Fundamental e Médio, duas Escolas municipais que atendem apenas o Ensino Fundamental I. O CEU Casa Blanca que localiza-se a menos de 2 km do CCA Santa Cecília. Na educação infantil, a oferta é realizada majoritariamente a partir de serviços realizados com uso de Termos de Convênio ou Parceria entre Organizações da Sociedade Civil e Prefeitura. Além de 1 Escola Técnica Estadual e 1 Faculdade de Tecnologia.

Um fato importante a destacar é que três das quatro Escolas Estaduais do entorno do CCA Santa Cecília terem adotado o PEI – Programa de Ensino Integral, no qual os horários na unidade escolar passaram de 5 para 7 horas de ensino, ocasionando uma mudança nos turnos do CCA.

Não existem hospitais, na abrangência, porém há uma unidade hospitalar em Campo Limpo e outra no Jardim Ângela, distritos vizinhos. As Unidades Básicas de Saúde como a UBS Jardim Celeste e UBS Vila das Belezas, atendem a população, que conta ainda com um AMA que oferece atendimento ambulatorial de urgência à comunidade local. O distrito conta também com um Centro de Parto Natural, Casa Ângela, e um Ambulatório Médico Terapêutico de medicina antroposófica, e mais recentemente foi implantado um CAPS –IJ.

Instalados na região há dois Clubes da Comunidade - CDC, um Centro Cultural, uma Casa de Cultura, um Telecentro, um CIC – Centro Integrado da Cidadania e uma Fábrica de Cultura. A maioria destes serviços ficam entre um e quatro quilômetros de distância da área onde o CCA Santa Cecília está instalado.

No que tange a necessidade de maior fluidez nos casos de violação dos direitos das crianças e adolescentes, desde 2005 o distrito do Jardim São Luís conta com um Conselho Tutelar exclusivo para as demandas do território. Considerando que anterior a esta implantação existia apenas um Conselho para atender os munícipes do Jardim São Luís e Jardim Ângela. A separação dos



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

atendimentos por território contribuiu para o fortalecimento do sistema de garantia de direitos da região.

O CCA terá como proposta atividades com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades territoriais, as ações terão caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. As atividades serão pautadas na busca pela garantia das seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários. As intervenções serão baseadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como forma de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Todas as ações do Centro para Crianças e Adolescentes serão executadas com vistas ao cumprimento das metas conforme as Dimensões elencadas na Instrução Normativa nº 03/SMADS/2018 (com redação alterada pela IN Nº 01/SMADS/2019). A forma de cumprimento das metas será mais bem descrita no próximo item.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

4 – DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO

O quadro a seguir representa as dimensões, indicadores, metas e parâmetros de avaliação em conformidade com o preceituado na Instrução Normativa nº 03/SMADS/2018 (com redação alterada pela IN Nº 01/SMADS/2019), que regulamenta os procedimentos para celebração, execução e prestação de contas das parcerias firmadas por Termo de Colaboração entre a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e as Organizações da Sociedade Civil para prestação de serviços socioassistenciais.

Dimensão	Indicadores	Parâmetros
1. Estrutura Física e Administrativa	Cômodos e mobiliários estão sendo utilizados no semestre conforme o aprovado no Plano de Trabalho	<ul style="list-style-type: none">• INSUFICIENTE: Cômodos e mobiliários encontram-se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.• INSATISFATÓRIO: Cômodos e mobiliários encontram-se em desconformidade com o Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.• SUFICIENTE: Cômodos e mobiliários encontram-se de acordo com o previsto no Plano de Trabalho• SUPERIOR: Cômodos e mobiliários encontram-se para além do aprovado no Plano de Trabalho, com provisões adicionais com potencial para impactar positivamente sobre as atividades desenvolvidas.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

	<p>Disponibilidade de materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos para realização das atividades, bem como de insumos que garantam as ofertas específicas da tipologia do serviço, previstos no Plano de Trabalho.</p>	<ul style="list-style-type: none">• INSUFICIENTE: Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço.• INSATISFATÓRIO: Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se em desconformidade com o previsto no Plano de Trabalho, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço.• SUFICIENTE: Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se em conformidade com o previsto no Plano de Trabalho.• SUPERIOR: Materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, bem como insumos referentes a ofertas específicas, encontram-se para além do previsto no Plano de Trabalho, com potencial para impactar positivamente sobre a qualidade das atividades desenvolvidas.
--	--	--



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Dimensão	Indicadores	Parâmetros
1. Estrutura Física e Administrativa	Cômodos e mobiliários se encontram em perfeitas condições de uso	<ul style="list-style-type: none"> • INSUFICIENTE: Cômodos e mobiliários encontram-se em condições de uso inadequadas, afetando o desenvolvimento das atividades do serviço. • INSATISFATÓRIO: Cômodos e mobiliários encontram-se em condições de uso inadequadas, mas isso não afeta o desenvolvimento das atividades do serviço. • SUFICIENTE: Cômodos e mobiliários encontram-se em perfeitas condições de uso • SUPERIOR: Cômodos e mobiliários encontram-se em perfeitas condições de uso, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário.



Dimensão	Indicadores	Parâmetros
2. Serviços, processos ou atividades	Percentual de Relatórios, Prontuários, Plano de Desenvolvimento do Usuário - PDU (usuários da PSB) / Plano Individual de Atendimento - PIA (usuários da PSE) / Plano de Desenvolvimento Familiar - PDF elaborados ou atualizados no semestre.	<ul style="list-style-type: none"> • INSUFICIENTE: Menos de 70% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre; • INSATISFATÓRIO: Entre 70% e 80% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre; • SUFICIENTE: Entre 81% e 99% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre; • SUPERIOR: 100% dos usuários com relatórios e prontuários elaborados ou atualizados no semestre.
Dimensão	Indicadores	Parâmetros
3. Produtos ou resultados	Número de usuários atendidos / capacidade parceirizada do serviço.	<ul style="list-style-type: none"> • INSUFICIENTE: Inferior a 70% • INSATISFATÓRIO: 70% a 80% • SUFICIENTE: Entre 81% e 90% • SUPERIOR: Maior que 90%
	Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS e com participação dos usuários do serviço	<ul style="list-style-type: none"> • INSUFICIENTE: Cardápio em desacordo com o Manual Prático de Alimentação da SMADS • INSATISFATÓRIO: Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, mas sem provas de divulgação nos serviços e/ou de participação dos usuários em sua formulação. • SUFICIENTE: Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

		<p>divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • SUPERIOR: Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário.
	<p>Execução das atividades previstas no Plano de Ação Semestral, compreendendo todas as suas dimensões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • INSUFICIENTE: Realização de menos de 70% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral • INSATISFATÓRIO: Realização de 70% a 80% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral • SUFICIENTE: Realização de 81% a 95% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral • SUPERIOR: Realização de 96% a 100% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Dimensão	Indicadores	Parâmetros
3. Produtos ou resultados	<p>Implantação de mecanismos de apuração da satisfação dos usuários do serviço e de canais de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • INSUFICIENTE: Nenhum mecanismo de apuração da satisfação dos usuários do serviço ou de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação implantado • INSATISFATÓRIO: Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários e/ou de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, mas sem comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço • SUFICIENTE: Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários e de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, com comprovação de adesão de, no mínimo, 20% dos usuários do serviço; • SUPERIOR: Implantação de mecanismo de apuração da satisfação dos usuários e de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, com comprovação de adesão de mais de 50% dos usuários do serviço.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Dimensão	Indicadores	Parâmetros
4. Recursos humanos	<p>Percentual de profissionais que participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre, ofertada pela OSC, pela SMADS ou outras instituições.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • INSUFICIENTE: Menos de 50% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre • INSATISFATÓRIO: Entre 50% e 70% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre • SUFICIENTE: Entre 71% e 90% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre • SUPERIOR: Mais de 90% dos profissionais participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre.
	<p>Adequação da força de trabalho, no semestre, ao quadro de recursos humanos previsto na legislação concernente à tipificação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • INSUFICIENTE: Quadro de RH encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo déficit de mais de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida. • INSATISFATÓRIO: Quadro de RH encontra-se em desacordo ao previsto na legislação, havendo um déficit de 01 funcionário em quantidade e/ou qualificação exigida. • SUFICIENTE: Quadro de RH encontra-se completo em relação ao definido pela legislação, ou incompleto mas dentro do prazo legalmente previsto para substituições. • SUPERIOR: Quadro de RH em quantidade superior à estabelecida na tipificação.



5 – FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

AÇÕES E MONITORAMENTO

Dimensão Física e Administrativa

INDICADORES	META	AVALIAÇÃO
1.1 Cômodos e mobiliários em perfeitas condições conforme o apresentado no Plano de Trabalho	Garantir que cômodos e mobiliários encontrem-se em conformidade para o desenvolvimento das atividades do serviço; Manter cômodos limpos, ambientes organizados e que favoreçam a acolhida; Mobiliários em quantidade adequada para o número de usuários pactuados; Possuir ambientes físicos conforme a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, com adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade e acessibilidade de acordo com as normas da ABNT; Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.	Pesquisa trimestral de avaliação, envolvendo usuários e suas famílias, podendo ser utilizados como recursos: roda de conversa, avaliação individual, avaliação grupal, registro em vídeos e fotos, entrevistas, entre outros; Pesquisa e observação constante realizada pela equipe de trabalho.
1.2 Disponibilidade de materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e	Garantir o acesso dos usuários e suas famílias a materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos,	Pesquisa trimestral de avaliação, envolvendo usuários e suas famílias, podendo ser utilizados como



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

<p>esportivos para a realização das atividades, bem como de insumos que garantam as ofertas específicas da tipologia do Serviço.</p>	<p>lúdicos e esportivos, em quantidade e qualidade adequada;</p> <p>Ofertar materiais permanentes e de consumo necessários ao desenvolvimento do serviço;</p> <p>Promover processos de sensibilização junto a equipe e usuários de forma a garantir o uso consciente e responsável dos materiais e artigos socioeducativos.</p> <p>Disponibilizar computadores com acesso à internet Banda Larga;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação</p>	<p>recursos: roda de conversa, avaliação individual, avaliação grupal, registro em vídeos e fotos, entrevistas, entre outros;</p>
<p>1.3 Cômodos e mobiliários em perfeita condições de uso</p>	<p>Ofertar cômodos e mobiliários em perfeitas condições de uso, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário;</p> <p>Realizar manutenção sempre que necessário;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Pesquisa (mensal, trimestral, semestral ou anual de acordo com a necessidade) de avaliação, envolvendo usuários e suas famílias, podendo ser utilizados como recursos: roda de conversa, avaliação individual, avaliação grupal, registro em vídeos e fotos, entrevistas, entre outros.</p>



Dimensão Serviços, processos ou atividades

INDICADORES	META	AVALIAÇÃO
<p>2.1. Percentual de Relatórios, Prontuários, Plano de Desenvolvimento do Usuário- PDU (usuários da PSB) / Plano de Desenvolvimento Familiar - PDF elaborados ou atualizados no semestre.</p>	<p>Elaborar ou atualizar entre 81% e 99% dos relatórios dos usuários, semestralmente.</p> <p>Desenvolver o PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário/ PDF Plano de Desenvolvimento Familiar de acordo com a necessidade identificada por meio de levantamento de demandas</p> <p>Manter em pasta individualizada todos os instrumentais referentes ao acompanhamento realizado com o usuário e sua família.</p> <p>Organizar os instrumentais que compõe os prontuários de acordo com a Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação</p>	<p>Observação e avaliação da equipe técnica do Gestor da Parceria, por meio de aferição de quantidade e qualidade dos registros.</p>



Dimensão Produtos ou resultados

INDICADORES	META	AValiação
<p>3.1. Número de usuários atendidos / capacidade parceirizada do serviço</p>	<p>Atender entre 81% e 90% a capacidade parceirizada do serviço / número de usuários;</p> <p>Realizar contato com a família ou visita domiciliar após três faltas injustificadas.</p> <p>Oportunizar a participação dos usuários e famílias na elaboração do Plano de Semestral, afim de incentivar a permanência no Serviço;</p> <p>Realizar estudo social, para verificar se as ausências estão atreladas a vulnerabilidades sociais da família ou do território.</p> <p>Fazer a divulgação do Serviço, para que seja conhecido pela comunidade.</p> <p>Atender 10% a mais da capacidade parceirizada, caso haja necessidade.</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Avaliação quantitativa da lista de presença diária;</p> <p>DEMES mensal;</p> <p>Instrumentais de Referência e Contra Referência</p> <p>Análise do Quadro Situacional.</p>
<p>3.2. Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS e com</p>	<p>Ofertar alimentos que estejam de acordo com o cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação;</p>	<p>Avaliação periódica do grau de satisfação do usuário, em relação a alimentação oferecida.</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

<p>participação dos usuários do serviço</p>	<p>Afixar o cardápio em local visível para os usuários; Publicizar o cardápio para as famílias semanalmente; Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	
<p>3.3. Execução das atividades previstas no Plano de Ação Semestral, compreendendo todas as suas dimensões.</p>	<p>Realizar de 81% a 95% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral;</p> <p>Elaborar o Plano de Ação Semestral com a participação de usuários, famílias, comunidade e profissionais;</p> <p>Ofertar aos usuários atividades de convívio, fortalecimento de vínculos e participação cidadã;</p> <p>Publicizar para as famílias a grade de atividades mensal;</p> <p>Realizar reunião mensal com famílias, priorizando atividades que possibilitem o desenvolvimento da autonomia, fortalecimento e vivência familiar e acesso as redes setoriais e socioassistenciais;</p> <p>Construir o diagnóstico territorial a fim de identificar suas potencialidades, vulnerabilidades e desafios;</p>	<p>Pesquisa trimestral de avaliação, envolvendo usuários e suas famílias, podendo ser utilizados como recursos: roda de conversa, avaliação individual, avaliação grupal, registro em vídeos e fotos, entrevistas, entre outros;</p> <p>Avaliação da equipe técnica e do Gestor da Parceria.</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

	<p>Manter um banco de dados dos Serviços Socioassistenciais e Intersertoriais do território; Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	
<p>3.4. Implantação de mecanismos de apuração da satisfação dos usuários do serviço e de canais de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação</p>	<p>Elaboração de instrumentais que garantam a avaliação apurando a satisfação dos usuários ou não. Oportunizar a participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, com comprovação de adesão de, no mínimo, 80% dos usuários do serviço; Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Aferir quantidade de participação dos usuários. Adesão dos usuários à participação do Plano de Ação.</p>

Dimensão Recursos Humanos

INDICADORES	META	AVALIAÇÃO
<p>4.1. Percentual de profissionais que participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre, ofertada pela OSC, pela SMADS ou outras instituições</p>	<p>Entre 71% e 90% dos profissionais que participem de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre Articular parceiros para a formação e capacitação dos profissionais do Serviço. Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação</p>	<p>Avaliar a quantidade de profissionais replicando conteúdo das formações entre seus colegas de trabalho; bem como desenvolvendo atividades com os atendidos; Avaliação Anual de Desempenho dos colaboradores e Feedbacks de acordo com a necessidade. Observação e Avaliação do Gerente de Serviço sobre o conhecimento dos profissionais em relação a política de Assistência</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

		Social, bem como das características dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
4.2. Adequação da força de trabalho, no semestre, ao quadro de recursos humanos previsto na legislação concernente à tipificação	Garantir quadro de RH completo em relação ao definido pela legislação, ou incompleto mas dentro do prazo legalmente previsto para substituições. Manter quadro de profissionais com perfil compatível à funções, desenvolvendo atividades de acordo com suas habilidades de acordo com a legislação vigente. Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação	Avaliação por meio de pesquisa de satisfação de usuários e famílias acerca das pessoas do RH que estão atuando na equipe. Avaliação do Gerente de Serviço e Gestor da Parceria acerca da adequação da força de trabalho e do quadro de recursos humanos.

DETALHAMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA ALCANCE DE RESULTADOS QUALITATIVOS

As estratégias abaixo foram elaboradas seguindo princípios e valores da Associação Santa Cecília, que se assemelham a alguns aspectos estimulados pela lei nº 13.019/14⁶. Busca-se com elas garantir a transparência nas ações desenvolvidas, a qualidade dos gastos públicos, e o controle de resultados no que diz respeito à busca pela efetivação dos objetivos propostos e elencados na Tipologia do objeto deste Plano de Trabalho.

As metas serão cumpridas por meio de ações realizadas pelo serviço nas quatro dimensões do trabalho socioeducativo, a saber: O trabalho com usuários, o trabalho com famílias, o trabalho no território e o trabalho com profissionais, além das dimensões que constam do artigo 116 da IN nº 03/SMADS/2018.

A análise em relação ao alcance dos objetivos será realizada através dos indicadores sociais quantitativos, mas também dos qualitativos, que são fundamentais na avaliação dos projetos

⁶ Conhecida Como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

sociais, uma vez que os objetivos são complexos e difíceis de serem medidos somente pelos indicadores quantitativos.

No início de cada ano será elaborado um Plano de Avaliação para o acompanhamento e aferição das metas, considerando os apontamentos dos profissionais, usuários e suas famílias.

Espaço Físico

Para execução do SCFV CCA Santa Cecília, utilizaremos imóvel público com permissão de uso para a OSC Associação Santa Cecília, avaliado e aprovado pela SMADS, além de avaliado pelo Corpo de Bombeiros. O Serviço funcionará com placa de identificação e seguirá o padrão arquitetônico das demais edificações e também as especificações constantes da NBR 9050/ABNT.

Recursos Humanos

A equipe de referência para o CCA é constituída por profissionais de diferentes áreas. O perfil dos profissionais deve ser compatível com as atividades inerentes à sua função. O trabalho de profissionais de diferentes áreas proporciona um enriquecimento mútuo de diversos saberes e possibilita à oferta qualificada do serviço.

Para responder à eficácia quanto aos indicadores de gestão administrativa, a OSC, juntamente com a Gestão de Parceria realizará processos seletivos. Buscar-se-á também, somar esforços junto a Supervisão do Serviço e a Organização para a elaboração e execução de processos formativos e de reciclagem dos profissionais.

Serão realizadas reuniões mensais com todos os trabalhadores do Serviço, haverá mensalmente uma parada socioeducativa, com ações que visam à capacitação e planejamento conforme as necessidades apresentadas de acordo com a realidade das famílias e do Território, com auxílio e orientação de SMADS/CRAS a partir da Supervisão do Gestor de Parcerias.

Cabe destacar que a Associação Santa Cecília utilizará ofertas de capacitação para a equipe por outras instituições ou pelo Espaço do Aprender Social – ESPASO, como também pela Supervisão de Serviços da SAS M' Boi Mirim e CRAS Jardim São Luís.

A equipe técnica e quando possível os orientadores, participarão mensalmente das articulações da rede, Fóruns, reuniões de articulação entre os Serviços da região do Jardim São



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Luís para estudo sobre a política, discussões, sugestões e planejamentos sobre as oficinas e, reuniões socioeducativas, rotina de trabalho e assuntos pertinentes às ações profissionais de CCA.

Os Oficineiros, mesmo que profissionais autônomos fazem parte dos Recursos humanos do Serviço. Assim a Associação Santa Cecília promoverá, conforme as necessidades Rodas de Conversa com aqueles que já atuam nos serviços geridos pela Organização, e outros interessados em realizar oficinas nos serviços. A ação tem como objetivo conversar sobre as oficinas e suas finalidades, partindo da utilização de pistas reflexivas, abordando as realidades de cada serviço. As experiências realizadas contribuirão para que os participantes reflitam sobre o caráter socializador e socioeducativo das oficinas.

O grupo de profissionais que comporão o Quadro de RH passará por avaliações a fim de evitar e ou prevenir a rotatividade com o intuito de obter a melhora do serviço ofertado. Os instrumentos a serem utilizados estão em constante reformulação para melhor aplicação e alcance de resultados, e são construídos com base em elementos que contribuam para a avaliação do desempenho individual e coletivo, com feedbacks que possibilitem desenvolvimento de potenciais, capacidades e competências indicadas para a realização do trabalho. O gerente também passa por este processo junto à equipe e a OSC.

O gerenciamento das ações de monitoramento e avaliação acontecerá a fim de planejar e repensar o trabalho sempre que necessário. Deste modo, serão considerados os resultados parciais, podendo ser feitas intervenções ao longo do processo, identificando potencialidades e fragilidades aplicando medidas corretivas para otimizar os resultados esperados, e haverá a disseminação e uso das conclusões junto aos atores envolvidos no processo.

Trabalho com usuários

Para alcançarmos as metas será feito planejamento mensal com a equipe de trabalho; Atendimento individual; Acolhida e escuta qualificada; Realização de atividades de convivência em grupo e rodas de conversas; Construção de normas de convivência junto com o usuário; Incentivo ao usuário na participação das atividades propostas; Promoção de atividades externas ou participação e visita a museus, exposições, parques, feiras, cinemas, estádios, teatros, circos, CEU, pontos turísticos, parques temáticos, festivais, Fóruns, espaços de debates, entre outros.

Serão efetivadas atividades que abordam temáticas relacionadas ao universo do público alvo (usuários diretos e suas famílias), com estrutura de sistemática flexível e processos socioeducativos previstos no Plano de Ação Semestral, exemplificadas a seguir:



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Atividades com os usuários diretos: Processos dialógicos de desenvolvimento de procedimentos, atitudes e conceitos, com temáticas variadas como Mundo do trabalho; Família e famílias; Papéis sociais, Direitos Humanos, preconceito e intolerância; Bullying; Cidadania e direitos; Políticas públicas; Violências; Vulnerabilidades socioeconômicas; Benefícios socioassistenciais; Ferramentas e meios de comunicação, entre outros.

Ações presentes em todas as ações socioeducativas com os usuários diretos:

- Confraternizações e festejos populares - Manutenção e preservação da cultura popular e resgate das festas tradicionais, com apresentações dos usuários. Propiciar atividades com o propósito de buscar conhecimento cultural e fortalecer os vínculos, a convivência familiar e comunitária.

- Saídas Externas – Visitas e explorações a espaços que propiciem ampliação do repertório cultural e informacional e vivências de lazer, exemplo: Teatros, Museus, regiões da cidade, espaços ligados às temáticas dos projetos.

- Participações em espaços de discussão e garantias de direitos - Promoção de ações que possibilitem aquisição de conhecimento e motivação à participação em Conferências, Conselhos de usuários, Grêmios e Fóruns. Inclusive o Fórum Fala Cecília, realizado na Organização junto aos usuários dos CCA gerido pela Associação.

- Divulgação e apresentações de produções dos usuários - Em espaços da região e da cidade, de acordo com o objetivo programático, valorizando a participação deles e promovendo a motivação das crianças e adolescentes nas atividades.

- Reuniões socioeducativas e de convivência – realizadas com os familiares, em consonância com as temáticas dos projetos desenvolvidos com as crianças e adolescentes, de forma a promover a dialogicidade. Como também a partir das necessidades de discussão trazidas pelas famílias.

Na construção do planejamento das atividades, serão incluídas temáticas sugeridas pelos usuários, como também observadas às demandas e as realidades vividas pelos conviventes. Além disso, buscar-se-á possibilitar e efetivar a participação concreta das crianças e adolescentes no planejamento das ações.

Haverá oferta de espaços de convívio e diálogo, visando a garantia de direitos e respeito às diversidades; Análise de sugestões indicadas pelos usuários na caixa de sugestões e nas avaliações trimestrais; Identificação e mapeamento das relações de vínculos através das visitas domiciliares; Orientação e encaminhamentos para a ampliação da capacidade protetiva e busca de possibilidades para as demandas apresentadas; Discussão de casos; Parceria com a Rede para encaminhamentos; Encaminhamento para inclusão e atualização no CADUNICO e programas de



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

transferências de renda PTR e BPC; Organização e realização de oficinas de acordo com levantamento prévio com os usuários; Atualização dos prontuários através de visitas domiciliares, atendimentos; e estudo de casos junto com a família, ou com serviços.

Haverá a promoção de Discussões e Estudos de casos, em equipe e com a rede, como também atendimentos à família de origem e família extensa, para mapear as relações de vínculos afetivos, como também mediação de conflitos e fortalecimento de vínculos familiares.

Realizar-se-á Visitas Domiciliares e Atendimentos individuais, com o objetivo de atuar junto às famílias na superação das vulnerabilidades vivenciadas por ela.

Ações presentes no acompanhamento social com famílias:

- Acolhida - Presente em todo o processo do acompanhamento familiar. Iniciada no primeiro contato do serviço com a família.

- Plano de ação junto ao grupo familiar - Parte do contato com uma referência familiar, mas deve ser traçado junto aos outros componentes do grupo quando for possível.

- Atendimentos individuais e particularizados - Escuta, acolhida as situações apresentadas e discussões de possibilidades de intervenção junto com a família. Avaliação e replanejamento.

- Estudos de caso – Coleta de dados das famílias e seus membros, considerando a família de origem e a família extensa, mapeando os laços afetivos e solidários existentes, com intenção de compreender a família na complexidade das suas vivências e seu histórico. E “elaborar um posicionamento técnico sobre a situação. A interpretação da situação é construída através da realização de estudo de documentos, entrevistas, visita domiciliar e, quando necessário, coleta de informes na comunidade”.

- Encaminhamentos - Rede de serviços socioassistenciais e Intersetoriais. Acompanhamento da situação do encaminhamento para possíveis mudanças de estratégia ou reforço do combinado.

- Trabalho socioeducativo – Oficinas, Reuniões socioeducativas e Reuniões de convivência. Ofertados de acordo com as necessidades coletivas e individuais dos grupos familiares.

- Eventos/palestras/ passeios - Planejados a partir de possibilidades que venham agregar conhecimento, informação e articulação comunitária.

- Avaliação e reelaboração de planos de desenvolvimento junto à família – Atividade realizada a fim de garantir que as ações realizadas junto à família considerem as mudanças do contexto do grupo familiar.

- Visita domiciliar - têm como objetivo a inclusão das crianças e adolescentes no serviço, para famílias beneficiárias PBF que não estão cumprindo com as condicionalidades ou em outras



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

situações que se fizerem necessárias e a superação de vulnerabilidade mediante a Busca Ativa. É nestes momentos que será elaborado Plano de Desenvolvimento Familiar.

A atuação dos profissionais, em todo o acompanhamento deve contemplar o que o Decálogo dos Direitos Socioassistenciais atribui aos serviços. Como também a realização de ações, discussões e estudos de caso em rede. E com maior grau de importância, o diálogo e proposições formuladas junto às famílias. Com constante reavaliação dos processos e planos, de acordo com a realidade da família.

6 – DETALHAMENTO DA PROPOSTA

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS / SCFV CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES / CCA SANTA CECÍLIA

Caracterização do serviço:

Desenvolvimento de atividades com crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e onze meses, tendo por foco a constituição de espaço de convivência, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Deve atender crianças e adolescentes com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social.

6.1. Público alvo

- Crianças de 6 a 11 anos e 11 meses;
- Adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses.
- Crianças e adolescentes em situação de trabalho;
- Crianças e adolescentes reconduzidos ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, beneficiárias ou não do BPC;
- Crianças e adolescentes oriundas de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

6.2. Informações das instalações a serem utilizadas

O Serviço será desenvolvido em espaço com permissão de uso de área municipal, situado à Rua Humberto Miranda, 03, Jardim Cristália.

Espaço com área construída de 531m², sendo: salas, banheiros e área livre, contando com um pátio coberto e jardim, sempre limpo e conservado. Instalações com iluminação adequada, ventilação, instalações sanitárias, privacidade e salubridade.

QUADRO INFRAESTRUTURA FÍSICA

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE
TERREO	
Pátio coberto	01
Banheiros/ 1 masculino e 1 Feminino com acessibilidade	02
Refeitório	01
Copa/cozinha	01
Sala multiuso	01
Despensa	01
Salas exclusivas para administração, coordenação, equipe técnica.	01
SUPERIOR	
Banheiros (1 Feminino e 1 Masculino)	01
Jardim com área livre e com rampa para acesso de cadeirantes.	01
Salas de atendimento em grupo/atividades comunitárias	02
Área livre de playground	01
Biblioteca / sala de atendimento individualizado	01

6.3. Vinculação da ação com as orientações do Plano Municipal de Assistência Social e diretrizes nacionais – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

O Centro para Crianças e Centro para Adolescentes- CCA Santa Cecília vinculará suas ações ao Plano Municipal de Assistência Social – PLAS/SP, em vigência, pautando-se na oferta da segurança social de convívio e na inserção de crianças e adolescentes com deficiência e que tiveram violados seus direitos. Como parte integrante da Coordenação de Proteção Social Básica – PSB, as ações socioassistenciais terão como eixo estruturante a matricialidade sócio familiar.

Orientado pela Política Nacional de Assistência Social – PNAS, que busca incorporar as demandas presentes na sociedade brasileira no que tange à responsabilidade política e as diretrizes da Assistência Social no Brasil, ofertaremos ações que previnam situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. A perspectiva do trabalho será a de garantir o acesso a Assistência Social como direito do cidadão. Além da proteção à família, a infância e ao adolescente, de acordo com a Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, que regulamenta a organização da Assistência Social no Brasil, instituindo benefícios, serviços, programas e projetos destinados ao enfrentamento da exclusão social dos segmentos mais vulnerabilizados da população.

Em relação à vinculação com o Sistema Único de Assistência Social – SUAS, um sistema público descentralizado e participativo que tem por função a gestão do conteúdo específico da Assistência Social no campo da proteção social brasileira, nos embasaremos nos eixos de matricialidade familiar e territorialização. Portanto, serão observadas as demandas existentes relacionadas às famílias referenciadas no Serviço, e através disso estabeleceremos possibilidades práticas com as famílias, atingindo assim níveis maiores de participação social, melhoria da qualidade de vida e expansão da rede de proteção social. O foco do trabalho será a família, com a qual serão ofertadas ações que visem refletir sobre as situações de risco social, ampliando a capacidade e os meios para reverter às vulnerabilidades, por meio do desenvolvimento de potencialidades e do reconhecimento de ativos presentes no território e na família. O acompanhamento será intencional, objetivando o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, articulando com as demais políticas governamentais e fomentando o empoderamento das famílias para a autonomia e apropriação de direitos.

Como prevê a resolução 109/CNAS/2009 os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos devem ser um espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. Portanto, o Centro para Crianças e Adolescentes deve atuar de forma preventiva, buscando antecipar, através da cartografia do território, de características específicas das famílias e de suas histórias, e do trabalho em rede,



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

ações orientadas como meio de evitar a ocorrência ou agravamento de situações de vulnerabilidade e risco social e a fragilização dos vínculos.

Em relação à Gestão integrada de serviços, benefícios e transferência de renda, importante estratégia para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais apresentadas pelas famílias em situação de vulnerabilidade e risco, o SCFV – CCA fará o acompanhamento dos beneficiários do Programa Auxílio Brasil que estão em situação de descumprimento de condicionalidades, das famílias com crianças retiradas do Trabalho Infantil e das famílias cujos membros são beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC, destinado a pessoas com deficiência ou idosos. As ações neste âmbito incluirão visitas domiciliares, orientação às famílias quanto às condicionalidades, e encaminhamento ao CRAS Jardim São Luís, mantendo uma relação de referência/contra referência.

Ainda amparados nas diretrizes nacionais, observar-se-á o preconizado no Plano Decenal de Assistência Social 2016/2026, em sua primeira diretriz:

1. *PLENA UNIVERSALIZAÇÃO DO SUAS, TORNANDO-O COMPLETAMENTE ACESSÍVEL, COM RESPEITO À DIVERSIDADE E À HETEROGENEIDADE DOS INDIVÍDUOS, FAMÍLIAS E TERRITÓRIOS. Tornar os serviços e benefícios socioassistenciais acessíveis, garantindo que sua qualificação e ampliação sejam orientadas pelo conhecimento e reconhecimento das diversidades e heterogeneidade de públicos e territórios e das manifestações de desigualdades que expressem demandas no campo da proteção social não contributiva, de modo a contribuir para:*
 - ✓ o reconhecimento das diversidades territoriais, regionais, estaduais e municipais;
 - ✓ o reconhecimento da diversidade e da presença de vulnerabilidades de condições de vida das famílias, marcada pela vivência de diversidades culturais, étnicas, raciais, socioeconômicas, políticas e territoriais; e,
 - ✓ o enfrentamento de desigualdades e a promoção da equidade, considerando, sobretudo, grupos mais vulneráveis como jovens, mulheres e negros;
 - ✓ o respeito às diversidades de arranjos familiares e a garantia de não discriminação no atendimento, em razão de questões relacionadas à raça, cor, origem, religião, cultura e orientação sexual, dentre outros;
 - ✓ a garantia da proteção social às famílias e pessoas em situação de desproteção social, que demandem atenções no campo da Assistência Social;
 - ✓ o trato digno da mulher, da criança, do adolescente, do jovem, do idoso, da pessoa com deficiência;



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

A Organização deverá cadastrar e manter atualizado os dados das crianças, adolescentes e suas famílias nos instrumentais instituídos pela Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica publicada no DOC de 07/12/2012 e instituída pela Portaria nº 21/SMADS/GAB/2012, pela Portaria nº. 46/SMADS/2010 e outros que vierem a ser disponibilizadas pela SMADS como forma de acesso à identificação das necessidades destes usuários, a produção de informações e a realização de acompanhamento do trabalho social, conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social, na perspectiva do SUAS, objetivando a construção de um sistema de informações com vistas à ampla divulgação dos beneficiários, contribuindo para o exercício da cidadania.

6.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada

Acesso prioritário para crianças e adolescentes, retirados da situação de trabalho infantil; crianças e adolescentes reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; crianças e adolescentes com deficiência, beneficiários ou não do BPC; crianças e adolescentes oriundos de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda e crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco na faixa etária de 06 anos a 14 anos e 11 meses.

O controle de acesso será realizado pela equipe do SCFV, através das demandas encaminhadas e/ou validadas pelo CRAS Jardim São Luís, na proporção de 60% do total de vagas pactuadas no termo de colaboração e 40% dos usuários do território, conforme Resolução CIT nº 07/2009.

Toda demanda que acessar diretamente o serviço através de procura espontânea, encaminhamento da rede socioassistencial, de outras políticas públicas, por meio dos órgãos de garantia de direitos, entre outros, deverá fazer sua inscrição e/ou matrícula no serviço e ser encaminhada ao CRAS de abrangência para a inclusão ou atualização dos dados das crianças e/ou adolescentes e de sua família no CadÚnico.⁷

6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas

⁷ Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Social Básica, novembro de 2012.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

A metodologia desenvolvida tem base nos métodos utilizados pela Associação Santa Cecília que é participativo e dialógico, inspirado nos princípios Freireanos. Este referencial está intrinsicamente ligado ao conceito de “Educação Não Formal” e “Educação Popular de Base”, a partir dos quais a convivência, o dialogo horizontal e o bem coletivo são partes estruturantes das ações socioeducativas. Os sujeitos de ação (usuários e suas famílias) são compreendidos como sujeitos de direitos, ativos no processo, que, a partir dos seus saberes, do aumento de repertórios e obtenção de informações que contribuam para a ampliação da visão de mundo, são agentes transformadores e produtores de conhecimento, capazes de promover mudanças em sua realidade e na realidade de sua comunidade.

Em consonância com este eixo metodológico estruturante, toda a ação do Centro para a Criança e Adolescentes terá a Territorialização e a Matricialidade como norteadores, como preconizam a Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS e o Sistema Único da Assistência Social - SUAS.

Trocas e articulações serão realizadas em momentos de Convivência, elas são um dos principais moldes metodológicos das ações em serviços da Proteção Básica. Parte da crença de que a vivência em grupos contribui para o fortalecimento de famílias e comunidades, já que conviver pressupõe estar em ambientes com outras pessoas e viver com elas, na troca e exposição de opiniões e na tomada de decisões relacionada ao que afeta de forma positiva ou não o coletivo e os indivíduos. O movimento de estar com o outro, vivenciando situações em conjunto, contribuem para a socialização e aprendizado mútuo, conhecimento de outras culturas e costumes, acesso e troca de informações, como também para a reflexão do vivido, gerando assim a ampliação da leitura da realidade.

No entanto, existem espaços de vivência grupal que possibilitam a exclusão, a desvalorização e a subalternização, buscando o enquadramento daqueles que participam dele. Por isso a concepção de Convivência adotada pelo Serviço é aquela em que profissionais e beneficiários das ações são sujeitos de direitos em situação de horizontalidade.

Nesta perspectiva compreende-se que os usuários do serviço são protagonistas da sua própria realidade, e que esta é consequência de acontecimentos e movimentos a nível macro social. Mudá-la ou fortalecer grupos sociais só é possível a partir das relações sociais, tornando as ações de convivência ferramentas importantes no processo socioeducativo e de superação de vulnerabilidades, de maneira a promover espaços e ambiente acolhedor, onde as diferenças, e realidades diversas são respeitadas, possibilitando e facilitando as trocas de conhecimento e



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

opiniões, colabora para que famílias e grupos fragilizados se fortaleçam e superem a precarização presente nos seus contextos de vida, ou para que não tenham o agravamento das fragilidades vivenciadas.

O Conviver aqui abordado então, não se trata da situação superficial de estar na presença de outros vivenciando qualquer situação. Para que estes processos sejam realmente socioeducativos precisam propiciar a convivência com resultados de fortalecimento de vínculos que contribuem para a superação de vulnerabilidades singulares e coletivas. Utilizaremos como inspiração para a convivência o conceito de Presença Educativa, elaborada pelo pedagogo e professor Antônio Carlos Gomes da Costa no seu livro *Por Uma Pedagogia da Presença* (2001), que diz:

“A Presença Educativa diz respeito a um relacionamento onde duas pessoas se revelam uma para a outra. O educador tem que deixar sua vida ser penetrada pela vida do educando. Isso requer abertura, troca, respeito mútuo, reciprocidade, ou seja, tem que haver um comércio singelo entre as pessoas. Na realidade, é uma troca de “pequenos nada”. E o que são esses “pequenos nada?” Um bom dia, um olhar, um toque, uma palavra, um incentivo, um gesto, um conselho, um sorriso, enfim, são gestos e atitudes que não custam nada mas que podem modificar inteiramente nosso trabalho socioeducativo”.

Em relação ao trabalho Socioeducativo com as crianças e adolescentes, realizado pelos Centros de Convivência para Crianças e adolescentes - CCAS da Associação Santa Cecília, a partir da metodologia de projetos, visa efetivar atividades que desenvolvam e possibilitem aquisições ligadas aos pilares da Educação da UNESCO⁸, Aprender a conhecer, Aprender a fazer e Aprender a ser e a conviver. Atividades estas, que possibilitam aquisições de conhecimentos que propiciem formular reflexões e opiniões a partir de informações diversas, ampliar e formar valores e atitudes, e desenvolver ou potencializar saberes e capacidades constituem ferramentas essenciais para que os usuários alcancem possibilidades reais de transformação da sua própria realidade e emancipação.

Um dos métodos de registro e estudo do território para a compreensão da sua dinâmica e monitoramento a ser utilizado é a Cartografia Social⁹, comumente usada pela organização. Ela é

⁸ Os quatro pilares da Educação são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors

⁹ Nesta concepção a cartografia social tem bases na subjetividade. Portanto, um território é um conjunto de



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

uma carta geográfica que, para além de uma imagem territorial, parte de descrições físicas, traz apontamentos subjetivos de movimento e existência do e no território, perpassando pela influência dos espaços físicos no cotidiano de quem nele habita, permanente ou transitoriamente. A cartografia social apresenta atores, vivências, potencialidades e riscos presentes a uma comunidade, e a forma como estes fatores se relacionam. Podem trazer a história de urbanização e desenvolvimento do local, taxas e índices, entre outros. A metodologia cartográfica, como uma carta, contribui para a leitura e interpretação de uma determinada realidade e ou de um território.

A partir dos conceitos expostos busca-se desenvolver ações que contribuam para o desenvolvimento individual e coletivo a partir da aquisição de Empoderamento¹⁰, Autonomia¹¹, Tolerância, Coletividade e Solidariedade, em atividades de Fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e partilha de conhecimentos, com a promoção da solidariedade, da participação democrática, do conhecimento sobre direitos e Cidadania, contribuindo para a redução de vulnerabilidades sociais, por meio de um processo educativo não formal estruturado a partir da problematização do cotidiano, que possibilite a discussão, confronto de ideias e saberes dos sujeitos da ação e do contato com informações sobre acesso a bens e serviços, direitos civis, políticos e humanos. Levando em conta as potencialidades e ativos que possuem e que possibilitam a transformação da sua própria realidade.

Sendo assim mantem-se o objetivo de que em vários momentos as ações sejam avaliadas, pensadas e planejadas através de um processo participativo e coletivo, tendo a participação direta do quadro de RH do Serviço, dos beneficiários da ação e participação indiretamente dos parceiros presentes no território.

lugares, nos quais as pessoas existem, atuam, convivem com outras pessoas e objetos, produzindo realidades. Aqui, a cartografia é um instrumento de registro que adentra as dimensões do tempo, da memória, das lembranças, das reminiscências, das experiências, das subjetividades, dos desejos. Ela pretende disparar o diálogo entre o “eu” e o “outro” num exercício de alteridade. Permite explicitar as trajetórias de vida que acumulam experiências, articulam ações e decisões individuais e coletivas e o reconhecimento de encontros. A cidade vista por cartografias - Cadernos Cenpec (2006).

¹⁰ O conceito utilizado aqui é o referenciado por Schiavo e Moreira, (2005), de que Empoderamento “Implica, essencialmente, a obtenção de informações adequadas, um processo de reflexão e tomada de consciência quanto a sua condição atual, uma clara formulação das mudanças desejadas e da condição a ser construída. A estas variáveis deve somar-se uma mudança de atitude que impulse a pessoa, grupo ou instituição para a ação prática, metódica e sistemática, no sentido dos objetivos e metas traçadas, abandonando-se a antiga postura meramente reativa ou receptiva”.

¹¹ “A capacidade do indivíduo de eleger objetivos e crenças, de valorá-los com discernimento e pô-los em prática sem opressões. Isso se opõe a noção de autossuficiência do indivíduo perante as instituições coletivas ou, como querem os liberais, à mera ausência de constrangimentos sobre preferências individuais, incluindo no rol desses constrangimentos os direitos sociais que visam protegê-lo”. Pereira (2000, p. 70)



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Esta participação se dará na compreensão de que *“participar é uma prática social na qual os interlocutores detêm conhecimentos que apesar de diferentes, devem ser integrados”*. Tenório; Bertho, e Carvalho. (1995 p. 77).

Busca-se com essas ações a contemplação da Proteção Social, aprofundando as Seguranças de Acolhida, de Convívio Familiar e Comunitário, e de Desenvolvimento da Autonomia de forma integrada, em todas as atividades desenvolvidas pelo Serviço.

Cabe ressaltar que as estratégias metodológicas articuladas aqui descritas se relacionam aos objetivos do Serviço e aos compromissos que serão pactuados com famílias e indivíduos no Plano de Desenvolvimento Familiar – PDF e no Plano de Desenvolvimento do Usuário – PDU.

6.6. Forma de monitoramento e avaliação dos resultados

[...] a formulação e a implantação de um sistema de monitoramento e avaliação e um Sistema de Informação em Assistência Social são providências urgentes e ferramentas essenciais a serem desencadeadas para a consolidação da Política Nacional de Assistência Social e para a implementação do Sistema Único de Assistência Social (PNAS 2004).

Conforme preconiza o documento “Normas Técnicas dos Serviços Socioassistenciais – Proteção Básica” do Município de São Paulo a avaliação deve ser um processo contínuo, que visa revelar resultados que serão fontes de informação para a melhoria sistemática do Serviço. A OSC Associação Santa Cecília acredita num processo avaliativo que seja participativo, e que envolva todos os atores envolvidos nas ações, considerando as dimensões: usuários, famílias, profissionais e território.

A avaliação e monitoramento com os usuários será realizada mensalmente através de análise da lista de presença, entrevistas individuais e/ou grupos focais, observação da equipe, bem como gravação em áudio e vídeo. Elas terão como objetivo principal verificar se as atividades estão em conformidade com os interesses, demandas e desejos do sujeito de ação, e se os resultados estão de acordo com as metas do serviço.

A avaliação e monitoramento com as famílias será realizada trimestralmente através de análise da lista de presença nas reuniões socioeducativas, entrevistas individuais e/ou grupos



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

focais, observação da equipe, bem como gravação em áudio e vídeo. Nela consideraremos os impactos das ações do serviço na família, principalmente no que tange aos aspectos de convivência familiar e comunitária, aquisição de potencialidades, superação de vulnerabilidades e participação social.

A avaliação no território será um processo mais amplo, ocorrendo anualmente. Nesta etapa de avaliação e monitoramento analisar-se-á os Relatórios Técnicos Semestrais de Monitoramento e Avaliação e Relatórios de Visitas Técnicas elaboradas pelo (a) gestor (a) da parceria. Por meio de entrevistas estruturadas e individualizadas colheremos informações com os parceiros da rede socioassistencial, intersetorial e comunidade do entorno do serviço.

A última dimensão envolve a avaliação e monitoramento com os profissionais, e ocorrerá trimestralmente através de formulário de auto avaliação seguido de feedback, e semestralmente através da observação da equipe e escuta dos usuários atendidos direta e indiretamente no SCFV. Só assim, será possível a construção de um quadro articulado de representações que sinalizem as diferentes formas pelas quais se compreende o Serviço, se incorpora seus pressupostos e se planeja e replaneja ações para viabilizar resultados pretendidos. (CENPEC, 2005).

O Serviço proporá e motivará a criação de um Conselho informativo, consultivo e deliberativo¹² de usuários já que são eles os sujeitos de ação protagonistas da intervenção social, referenciando-os como coparticipes nas decisões e no controle do Serviço.

Uma vez que os objetivos e resultados dos serviços são complexos e difíceis de serem medidos só por indicadores quantitativos, os indicadores qualitativos serão construídos através da identificação de descritores/Pistas¹³ e serão parte do Plano de Avaliação.

O monitoramento, avaliação e a disseminação dos resultados são um meio de aprimorar ações e manter uma relação de transparência com seu público-alvo, parceiros, financiadores e sociedade em geral no que tange aos seus objetivos, processos e resultados. Salientamos contar com a parceria da SMADS, SAS M' Boi Mirim e CRAS Jardim São Luís para participar, intervir e nos ajudar neste processo.

Os documentos e Instrumentais de registro elaborados e alimentados pela equipe serão materiais constantemente utilizados no monitoramento e avaliação. São eles:

- Lista de presença diária;

¹² Dentro das possibilidades da tipificação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

¹³ Metodologia desenvolvida pela professora Dra. Thereza Penna Firme (UFRJ) e adaptada pelo FICAS.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento;
- Folha de prosseguimento;
- Ficha de Visita domiciliar;
- Ficha de Acompanhamento Mensal e Frequência do PETI;
- Plano de desenvolvimento familiar – PETI;
- Registro de atividades de grupo e lista de presença;
- Planilha de fluxo de encaminhamentos de referência e contra referência;
- Quadro Situacional;
- Encaminhamento com contra referência para rede socioassistencial e Intersetorial;
- Relatórios mensais;
- Relatório semestral;
- Auto Avaliação de Desempenho

Também será elaborada imagem cartográfica em material que possibilite atualização conforme as mudanças ocorridas no território, e a partir deste instrumento serão feitos estudos cartográficos da área de abrangência do serviço pela equipe, a fim de realizar reflexão sobre o território instituído materialmente e o território vivido, dando embasamento para o acompanhamento e atendimento junto às famílias. A imagem ficará exposta em local acessível aos usuários do serviço, a fim de servir de canal de informação e ser utilizada nas atividades socioeducativas contribuindo assim para que as famílias atendidas possam refletir sobre a região que residem, e possivelmente venham a pensar em estratégias e ferramentas, de forma propositiva e participativa para a melhora da qualidade de vida na região.

Serão utilizados, conforme orientação os Indicadores de avaliação do serviço, quantitativos e qualitativos, descritos na Instrução Normativa 03/SMADS/2018 e na Tipificação da Rede Socioassistencial. A avaliação via indicadores é predominantemente quantitativa, mas será aliada a dados qualitativos num diálogo constante entre os sujeitos envolvidos na ação.

6.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias

O trabalho social com famílias realizar-se-á a partir de um conjunto de procedimentos teóricos metodológicos, técnicos operativos e éticos, que tenham por finalidade a convivência



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

familiar, o reconhecimento de direitos e possibilidades de intervenção na vida social de famílias. (Caderno de Orientações Técnicas sobre o PAIF, 2012).

O acompanhamento familiar nos serviços socioassistenciais partem da premissa do respeito à diversidade dos grupos familiares, que possuem formas diferentes de se organizarem e ver a vida, com crenças e valores diferentes. Compreende que dentro dos próprios arranjos familiares existem olhares e valores diferentes e divergentes. Não cabendo à equipe de trabalho assumir lados, mas sim atuar de maneira a promover processo junto a família, que possibilite fortalecer o diálogo. De forma a gerar o enfrentamento das situações que se apresentam, ampliando ou potencializando a capacidade/aptidão de proteção junto às famílias.

Em consonância com a Política Nacional de Assistência Social, a família e a comunidade integrarão a nossa proposta socioeducativa, sendo a família a unidade de referência para o desenvolvimento do trabalho. Esta dimensão deverá possibilitar o desenvolvimento de autonomia individual de cada família, propiciar e fortalecer o convívio ou vivência familiar e garantir o acesso às redes setoriais e socioassistenciais. Serão oferecidas diversas atividades em congruência com as diretrizes dadas pela Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais (2012), tais como:

- Atividades Individualizadas: Realizadas de forma individual, com cada família, visando à superação das vulnerabilidades identificadas e o fortalecimento de sua função protetiva. As atividades devem prever: Acolhida e escuta, visitas domiciliares, orientação e encaminhamentos ao CRAS de referência e a outras políticas públicas, elaboração do Plano de Desenvolvimento Familiar (PDF), elaboração de relatórios, manutenção de prontuários e registro de informações de gestão (definidos pela SMADS).
- Atividades Coletivas: Realizadas em grupos, de forma coletiva, estas atividades de trabalho social devem ter o objetivo de fortalecer vínculos por meio da discussão de temas de interesse das famílias e apresentação e avaliação do trabalho realizado com crianças e adolescentes. Tais atividades devem prever: Reuniões Socioeducativas, Participação em Palestras e em Eventos.

Para o desenvolvimento de todo o acompanhamento familiar, os profissionais usarão algumas palavras e termos como pistas norteadoras da ação.

PISTAS NORTEADORAS DA AÇÃO



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA



Estas pistas, somadas a eixos articulados de forma dialógica pela equipe que realiza o Trabalho Social e Socioeducativo no CCA, junto às famílias e a Rede, garantem uma ação com possibilidades reais de garantia das seguranças de acolhida, de convívio familiar e comunitário e de desenvolvimento de autonomia.

6.8. Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da rede socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial

A Associação Santa Cecília, atua desde 1983, completará setembro de 2023, 40 anos de história e luta. Iniciou seus trabalhos como uma Organização de base comunitária, fundada por moradores do bairro. Atualmente, mantém parceria em sete convênios públicos, sendo seis com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social e um com a Secretaria Municipal de Educação. Atua também na rede local do território, tendo representatividade em Fóruns, Redes e demais espaços de controle social.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Articula e participa ativamente dos Fóruns locais de Assistência Social, dos Direitos da Criança e Adolescente e da Pessoa idosa. Importante ressaltar que a Organização tem conhecimento do território onde o Serviço será instalado, bem como suas potencialidades e vulnerabilidades.

As questões sociais são multidimensionais. Assim, temos a compreensão da incompletude da Assistência Social enquanto política pública de proteção social e pensamos o atendimento integral dos usuários e suas famílias na perspectiva da articulação e da intersetorialidade. Assim mantemos uma relação de parceria com serviços socioassistenciais e intersetoriais do território.

Esse contato dar-se-á de diversas formas, entre elas, contato telefônico, encontros e visitas institucionais realizada para discussão de casos, articulação da rede e mobilização do território. O CRAS Jardim São Luís será um importante parceiro para o fortalecimento do trabalho em rede, por possuir a função de gestão territorial da rede socioassistencial, promovendo a organização e a articulação das unidades a ele referenciadas e o gerenciamento dos processos nele envolvidos. Portanto, o Serviço CCA Santa Cecília estará sempre articulado com o CRAS Jardim São Luís mantendo uma relação de referência/contra-referência de forma a operar suas ações integradas em rede do território local.

Conforme descrito anteriormente utilizaremos a metodologia da Cartografia para construir um diagnóstico territorial utilizando indicadores e informações oficiais, bem como informações coletadas através do contato com os usuários e famílias, moradores antigos do bairro e lideranças comunitárias.

Desse modo, as articulações de território com as políticas socioassistenciais e intersetoriais visam garantir o desenvolvimento integral e a emancipação das crianças, adolescentes e suas famílias.

6.9. Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria 46/SMADS/2010, quanto a profissionais e suas quantidades:

Cargos	Quantidade
Gerente de Serviço II	1
Assistente Técnico II	1



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Orientador Socioeducativo – 40 h	2
Cozinheiro – 40 h	1
Agente Operacional – 40 h cozinha	1
Agente Operacional – 40 h limpeza	1
SUBTOTAL	7
HORAS OFICINAS	16 h/mês

6.9.1. Especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, a carga horária, habilidades, atribuições e competências

Nos processos seletivos, além do que é recomendada por SMADS, a Organização busca profissionais com o seguinte perfil: Profissionais responsáveis, comprometidos com a questão social, discretos no que tange a confidencialidade sobre o acompanhamento das famílias e outras ações, organizados, pró-ativos e que busquem um bom relacionamento interpessoal no trabalho e em equipe. O quadro de recursos humanos deverá ter a prática profissional em consonância com a legislação que regula os serviços socioassistenciais, já que ele se torna um viabilizador de direitos. Dos trabalhadores contratados será exigido, compromisso com a assistência social a fim de que o trabalho do Centro para Crianças e Centro para Adolescentes seja de qualidade e cumpra as metas e objetivos estabelecidos, além de um conjunto de conhecimentos e habilidades que são próprios dos trabalhadores do SUAS, como: Compreensão do contexto Sócio Histórico em que se situa sua intervenção, sabendo distinguir características do modelo



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

assistencialista do instituído na Política de Assistência Social; Conhecimento dos direitos expressos nos aportes legais e habilidades que permitam respeitar as diversidades, bem como costumes e tradições.

Gerente de Serviço II:

Carga horária: 40h. semanais

Formação: Nível Superior - Profissional com experiência de atuação e/ou gestão de serviços socioassistenciais voltados à área da criança/adolescente, com prioridade no âmbito da Política da Assistência Social. É responsável pela gestão do serviço de Proteção Social Básica.

Atribuições:

- Coordenar a elaboração do planejamento semestral e sua execução mensal em conjunto com a equipe técnica, levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço e de suas famílias;
- Organizar e monitorar as atividades conforme planejamento;
- Articular com o CRAS a inclusão/matrícula/desligamento das crianças/adolescentes no serviço (conforme as formas de acesso estabelecidas na Portaria nº 46/SMADS/2010);
- Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e das demais políticas do território;
- Monitorar os encaminhamentos à rede socioassistencial e demais serviços públicos;
- Articular com CRAS/CREAS e demais serviços da rede socioassistencial visando à qualificação dos encaminhamentos da criança/adolescente/família;
- Promover articulações e parcerias com as redes sociais presentes no território;
- Responsabilizar-se pela gestão administrativa, que compreende os instrumentais de controles técnicos e financeiros, documentação legal pertinente à prestação do serviço, relatório mensal de usuários de famílias em descumprimento de condicionalidades, PETI e BPC;
- Requisitar à Organização Social o material e/ou o equipamento necessário para o desenvolvimento do trabalho;
- Administrar a distribuição do material do escritório, do material pedagógico, de limpeza e alimentação;
- Participar do processo seletivo dos funcionários, com o acompanhamento da supervisão técnica;



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Avaliar o desempenho dos funcionários;
- Promover reuniões de avaliação de atividades, em conjunto com a equipe técnica, para manutenção ou redirecionamento delas;
- Receber, avaliar e encaminhar sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- Emitir relatórios quando solicitado;
- Encaminhar a DEMES e o relatório mensal das ações desenvolvidas para o supervisor técnico do CRAS;
- Apresentar, mensalmente, os comprovantes fiscais de prestação de contas para a SAS/NGA;
- Elaborar com a equipe técnica do CRAS o cronograma de visitas domiciliares para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço e/ou em situação que se fizerem necessárias;
- Planejar, em conjunto com os profissionais da cozinha, a execução do cardápio, conforme as normatizações de SMADS;

Habilidades e competências:

Conhecimento da Política da Assistência Social; defesa e garantia dos direitos da criança e adolescente, gestão de pessoas, liderança, planejamento, mediação de conflitos. Ser organizado, saber tomar decisões, ser adaptável, confiável, ter sensibilidade, flexibilidade, olhar atento trabalho em equipe. É importante ter pro atividade, criatividade e determinação;

Assistente Técnico II:

Carga Horaria: 40h semanais ou 30h semanais (no caso do profissional ser Assistente Social)

Formação: Escolaridade de nível superior, preferencialmente com formação em Serviço Social, para o desenvolvimento do trabalho com as famílias, com conhecimento e/ou experiência comprovada na área da infância e adolescência.

Atribuições:

- Participar da elaboração do planejamento semestral e mensal levando em conta a legislação vigente e as necessidades dos usuários do serviço;
- Registrar as atividades relacionadas à sua atuação;



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Participar da elaboração do cronograma de realização de visitas domiciliares, para a inclusão das crianças e adolescentes no serviço, para as famílias beneficiárias do PBF que não estão cumprindo com as condicionalidades ou em outras situações que se fizerem necessárias;
- Encaminhar ao Técnico Supervisor do CRAS, até o segundo dia útil do mês, o Relatório Mensal dos usuários de famílias beneficiárias do PBF em descumprimento de condicionalidades;
- Realizar entrevista com famílias de crianças e adolescentes e avaliar a possibilidade da inclusão nos Programas de Transferência de Renda;
- Realizar visita domiciliar às crianças/adolescentes/famílias, quando necessário;
- Elaborar relatório, quando houver abandono ou afastamento do usuário do CCA;
- Orientar e encaminhar para o CRAS, rede socioassistencial e demais serviços públicos as crianças, adolescentes e/ou seus familiares;
- Informar e discutir com os usuários e suas famílias os direitos socioassistenciais e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, sensibilizando-os para a identificação de situações de risco;
- Realizar mensalmente reunião com os familiares das crianças/adolescentes para discussão de temas relevantes;
- Orientar, encaminhar e auxiliar na obtenção de documentos quando necessário;
- Acolher, identificar, elaborar e encaminhar relatório para o CRAS/CREAS sobre situações de risco suspeita de violência, abandono, maus-tratos, negligência, abuso sexual contra a criança/adolescente, consumo de drogas e gravidez;
- Discutir em reuniões da equipe técnica os casos que necessitem providências;
- Pesquisar e visitar os recursos socioassistenciais e demais políticas públicas do território;
- Elaborar o controle de frequências diário e mensal dos usuários;
- Elaborar controle diário e mensal das atividades sociais e grupais que desenvolve;
- Responsabilizar-se pela referência e contra referência no atendimento dos usuários;
- Monitorar e avaliar as atividades/oficinas junto aos usuários e orientadores socioeducativos;
- Participar de reuniões de avaliação das atividades (para manutenção ou redirecionamento das mesmas);
- Substituir o gerente do serviço quando designado por este.

Habilidades e competências:

Conhecimento da Política da Assistência Social; defesa e garantia dos direitos da criança e adolescente e trabalho com famílias. Ser organizado, saber tomar decisões, ser adaptável,



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

confiável, ter sensibilidade, flexibilidade, olhar atento trabalho em equipe. É importante ter pro atividade, criatividade e determinação;

Orientador Socioeducativo:

Carga horária: 40h semanais

Formação: Escolaridade de nível médio, preferencialmente com experiência comprovada. na área criança/adolescente, em programas ou projetos sociais prioritariamente, no âmbito da Política de Assistência Social.

Atribuições:

- Orientar e acompanhar os usuários de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida;
- Participar do planejamento, implantação e execução das atividades do serviço;
- Zelar pela ordem das salas e do material utilizado nas atividades socioeducativas;
- Controlar a frequência dos usuários na execução das atividades internas e externas; • Informar ao gerente/assistente técnico sobre situações que indiquem alteração no comportamento dos usuários como: suspeita de violência, abandono, maus-tratos, negligência e abuso sexual, consumo de drogas e gravidez;
- Receber e encaminhar ao gerente sugestões dos usuários sobre as atividades do serviço;
- Participar de atividades de capacitação, planejamento, sistematização e avaliação em conjunto com a equipe técnica;
- Auxiliar na organização e coordenação das atividades socioeducativas, objetivando promover e qualificar o convívio social entre os usuários e sua convivência comunitária.

Habilidades e competências:

Conhecimento na elaboração e execução de atividades socioeducativas, potencializar as habilidades de cada um, permitindo com que o mesmo decida por si mesmo; Ter olhar presente. Estimular a participação, Saber planejar, organizar e refletir com relação as suas ações e intervenções futuras; Refletir sobre sua própria prática, avaliando sua intenção, ação e resultado esperado; Saber trabalhar em equipe; Ser criativo, trabalhar com ludicidade e mediação de conflitos.

Cozinheiro (a):

Carga Horária: 40h semanais



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Formação: Escolaridade de nível fundamental, preferencialmente com experiência comprovada na área.

Atribuições:

- Organizar e controlar todas as ações pertinentes à elaboração das refeições, em acordo a legislação vigente e sob a supervisão do gerente;
- Distribuir as tarefas referentes ao pré-preparo e preparo das refeições entre seus auxiliares;
- Realizar a preparação das refeições, segundo o cardápio planejado a partir do esquema alimentar proposto por SMADS;
- Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos mantendo-os sempre em boas condições de uso;
- Manter a organização, o armazenamento, o controle, a higiene e a limpeza da cozinha e das dependências em geral;
- Participar do planejamento/avaliação das atividades socioeducativas na perspectiva da elaboração de um cardápio que, balanceado e norteado por parâmetros técnicos nutricionais, contemple a participação das crianças/adolescentes nesta ação.

Habilidades e competências:

Saber como manter seu equipamento limpo, armazenar corretamente os alimentos para que ele não vá estragar, prevenir a deterioração e reduzir os custos de fornecimento. Ter boas práticas de manipulação de alimentos. Saber quais utensílios e panelas são usadas para alimentos específicos e tipos de cozimento.

Ser organizado, saber tomar decisões, ser adaptável, confiável, ter sensibilidade, flexibilidade, olhar presente. É importante ter pro atividade, criatividade e determinação. Saber planejar, organizar e refletir com relação as suas ações e intervenções futuras;

Agente Operacional:

Carga Horária: 40h semanais

Formação: Alfabetizado

Atribuições na cozinha:

- Auxiliar o cozinheiro na elaboração do cardápio do dia;
- Executar as tarefas de pré-preparo e preparo de refeições a ele designadas;



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

- Executar e manter a higiene, limpeza e arrumação dos ambientes relacionados à cozinha, tais como refeitório e despensa entre outros;
- Trabalhar adequadamente com os materiais e os equipamentos e mantendo-os sempre em boas condições de uso;
- Envolver-se nas atividades socioeducativas relacionadas a essa temática.

Atribuições na limpeza geral:

- Executar e manter serviços de higienização, limpeza e arrumação nos ambientes do serviço;
- Zelar e vigiar o espaço físico do serviço, quando necessário.

Habilidades e competências:

Organização, iniciativa, facilidade no relacionamento interpessoal; Executar trabalhos de limpeza das diversas atividades; Saber os objetos de sua função; Providenciar na reposição de estoque dos gêneros e materiais utilizados na limpeza eventualmente; Ter organização, gestão tempo, trabalho em do equipe, proatividade, ter iniciativa, ser responsável, zeloso, concentração sensibilidade.

6.9.2. Especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do serviço para a garantia dos resultados e metas propostas

Dimensão Física e Administrativa

INDICADORES	META	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS
--------------------	-------------	-----------------------------------



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

<p>1.1 Cômodos e mobiliários em perfeitas condições conforme o apresentado no Plano de Trabalho</p>	<p>Garantir que cômodos e mobiliários encontrem-se em conformidade para o desenvolvimento das atividades do serviço;</p> <p>Manter cômodos limpos, ambientes organizados e que favoreçam a acolhida;</p> <p>Mobiliários em quantidade adequada para o número de usuários pactuados;</p> <p>Possuir ambientes físicos conforme a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, com adequada iluminação, ventilação, conservação, privacidade, salubridade e acessibilidade de acordo com as normas da ABNT;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Gerente, Assistente Técnico, Orientadores socioeducativos, cozinheiro e agente operacional.</p>
<p>1.2 Disponibilidade de materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos para a realização das atividades, bem como de insumos que garantam as ofertas específicas da tipologia do Serviço.</p>	<p>Garantir o acesso dos usuários e suas famílias a materiais e artigos socioeducativos, pedagógicos, lúdicos e esportivos, em quantidade e qualidade adequada;</p> <p>Ofertar materiais permanentes e de consumo necessários ao desenvolvimento do serviço;</p> <p>Promover processos de sensibilização junto a equipe e</p>	<p>Gerente, Assistente Técnico, Orientadores socioeducativos,</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

	<p>usuários de forma a garantir o uso consciente e responsável dos materiais e artigos socioeducativos.</p> <p>Disponibilizar computadores com acesso à internet Banda Larga;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação</p>	
1.3 Cômodos e mobiliários em perfeita condições de uso	<p>Ofertar cômodos e mobiliários em perfeitas condições de uso, com implantação de sistema de avaliação periódica do grau de satisfação do usuário;</p> <p>Realizar manutenção sempre que necessário;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Gerente, Assistente Técnico, Orientadores socioeducativos, cozinheiro e agente operacional.</p>

Dimensão Serviços, processos ou atividades

INDICADORES	META	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS
2.2. Percentual de Relatórios, Prontuários, Plano de Desenvolvimento do Usuário-	Elaborar ou atualizar entre 81% e 99% dos relatórios dos usuários, semestralmente.	Gerente, Assistente Técnico



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

<p>PDU (usuários da PSB) / Plano de Desenvolvimento Familiar - PDF elaborados ou atualizados no semestre.</p>	<p>Desenvolver o PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário/ PDF Plano de Desenvolvimento Familiar de acordo com a necessidade identificada por meio de levantamento de demandas</p> <p>Manter em pasta individualizada todos os instrumentais referentes ao acompanhamento realizado com o usuário e sua família.</p> <p>Organizar os instrumentais que compõe os prontuários de acordo com a Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais; Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação</p>	
---	---	--

Dimensão Produtos ou resultados

INDICADORES	META	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS
-------------	------	----------------------------



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

<p>3.5. Número de usuários atendidos / capacidade parceirizada do serviço</p>	<p>Atender entre 81% e 90% a capacidade parceirizada do serviço / número de usuários;</p> <p>Realizar contato com a família ou visita domiciliar após três faltas injustificadas.</p> <p>Oportunizar a participação dos usuários e famílias na elaboração do Plano de Semestral, afim de incentivar a permanência no Serviço;</p> <p>Realizar estudo social, para verificar se as ausências estão atreladas a vulnerabilidades sociais da família ou do território.</p> <p>Fazer a divulgação do Serviço, para que seja conhecido pela comunidade.</p> <p>Atender 10% a mais da capacidade parceirizada, caso haja necessidade.</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Gerente, Assistente Técnico, Orientadores socioeducativos.</p>
<p>3.6. Cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS e com participação dos usuários do serviço</p>	<p>Ofertar alimentos que estejam de acordo com o cardápio elaborado nos termos do Manual Prático de Alimentação da SMADS, com divulgação no serviço e com participação dos usuários em sua formulação;</p> <p>Afixar o cardápio em local visível para os usuários;</p> <p>Publicizar o cardápio para as famílias semanalmente;</p>	<p>Gerente, Assistente Técnico, cozinheiro.</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

	Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.	
3.7. Execução das atividades previstas no Plano de Ação Semestral, compreendendo todas as suas dimensões.	<p>Realizar de 81% a 95% das atividades previstas no Plano de Ação Semestral;</p> <p>Elaborar o Plano de Ação Semestral com a participação de usuários, famílias, comunidade e profissionais;</p> <p>Ofertar aos usuários atividades de convívio, fortalecimento de vínculos e participação cidadã;</p> <p>Publicizar para as famílias a grade de atividades mensal;</p> <p>Realizar reunião mensal com famílias, priorizando atividades que possibilitem o desenvolvimento da autonomia, fortalecimento e vivência familiar e acesso as redes setoriais e socioassistenciais;</p> <p>Construir o diagnóstico territorial a fim de identificar suas potencialidades, vulnerabilidades e desafios;</p> <p>Manter um banco de dados dos Serviços Socioassistenciais e Intersetoriais do território;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	Gerente, Assistente Técnico, Orientadores socioeducativos.



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

<p>3.8. Implantação de mecanismos de apuração da satisfação dos usuários do serviço e de canais de participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação</p>	<p>Elaboração de instrumentais que garantam a avaliação apurando a satisfação dos usuários ou não.</p> <p>Oportunizar a participação dos usuários na elaboração do Plano de Ação, com comprovação de adesão de, no mínimo, 80% dos usuários do serviço;</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação.</p>	<p>Gerente, Assistente Técnico, Orientadores socioeducativos.</p>
---	--	---

Dimensão Recursos Humanos

INDICADORES	META	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS
<p>4.1. Percentual de profissionais que participaram de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre, ofertada pela OSC, pela SMADS ou outras instituições</p>	<p>Entre 71% e 90% dos profissionais que participem de ao menos uma capacitação/ atualização de conhecimento no semestre</p> <p>Articular parceiros para a formação e capacitação dos profissionais do Serviço.</p> <p>Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação</p>	<p>Gerente.</p>
<p>4.2. Adequação da força de trabalho, no semestre, ao quadro de recursos humanos previsto na legislação concernente à tipificação</p>	<p>Garantir quadro de RH completo em relação ao definido pela legislação, ou incompleto mas dentro do prazo legalmente previsto para substituições.</p> <p>Manter quadro de profissionais com perfil compatível à funções,</p>	<p>Gerente.</p>



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

	desenvolvendo atividades de acordo com suas habilidades de acordo com a legislação vigente. Garantir parâmetro suficiente ou superior na avaliação	
--	---	--


6.9.3. especificar a utilização das horas técnicas, quando for o caso

Não se aplica.

7 – INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Os indicadores de avaliação utilizados pelo Centro de Convivência para Crianças e Adolescentes estão em conformidade com os artigos 115 a 117 da Instrução Normativa 03/SMADS/2018, com redação alterada pela IN 01/SMADS/2019.

São Paulo, 01/09/2023.


Francisco Edinardo do Nascimento
Presidente

Francisco Edinardo do Nascimento
RG: 26.417.484-7
CPF: 168.010.138-06
Presidente
Associação Santa Cecília



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Anexo I

PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

1.1. Descrição de receitas expressa pelo valor do convênio (De acordo com o valor informado no INSTRUMENTAL PARA INSTALAÇÃO DE PARCERIA POR TERMO DE COLABORAÇÃO)

1.1.1. Valor mensal (de acordo com isenção ou não da OSC), incluindo aluguel e IPTU, quando for caso:

Valor Mensal
R\$ 47.410,32

1.1.2. Valor Anual ou do período (valor mensal x quantidade de meses no exercício):

Valor Anual
R\$ 568.923,84

1.2.3. Valor Total da Parceria (valor mensal x 60 meses ou quantidade de meses se inferior a 60):

Valor Total da Parceria
R\$ 2.844.619,20



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

1.2. Descrição de despesas dos custos diretos e indiretos (conforme modelo a seguir)

PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS - PRD			
SAS	M'BOI MRIM		
NOME DA OSC	ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA		
NOME FANTASIA	CCA SANTA CECÍLIA		
TIPOLOGIA	SCFV - CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES		
EDITAL	SEM CHAMAMENTO		
Nº PROCESSO DE CELEBRAÇÃO	6024.2023.0008375-7		
Nº TERMO DE COLABORAÇÃO			
OSC SEM ISENÇÃO COTA PATRONAL			
OSC COM ISENÇÃO COTA PATRONAL			
OSC COM ISENÇÃO COTA PATRONAL E PIS	X		
RECEITAS			
VALOR MENSAL DE REPASSE	47.410,32		
VALOR DE IPTU			
VALOR DE ALUGUEL			
TOTAL DO REPASSE MENSAL	47.410,32		
CONTRAPARTIDAS			
TIPO	VALOR		
Valor de Contrapartida em BENS	19.616,30		
Valor de Contrapartida em SERVIÇOS			
Valor de Contrapartida em RECURSOS FINANCEIROS			
DESPESAS			
	MROSC		
ITENS DE DESPESAS (LDO)	CUSTO DIRETO	CUSTO INDIRETO	TOTAL
Remuneração de pessoa e Encargos Relacionados	24.106,56	0,00	24.106,56
Outras Despesas (incluir valor mensal de IPTU)	22.516,68	787,08	23.303,76
VALOR MENSAL	46.623,24	787,08	47.410,32
Aluguel de imóvel	0,00	0,00	0,00
TOTAL MENSAL DE DESPESA	46.623,24	787,08	47.410,32
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Previsão das Despesas por Custos

CUSTOS DIRETOS	CODIGO	DESCREVER OS ITENS PREVISTOS NA TIPOLOGIA	VALOR ESTIMADO
	RE	1.1 - Remuneração de Recursos Humanos	17.527,51
	RE	1.2 - Remuneração de Oficineiros	642,72
	RE	1.3 - Encargos Sociais e Trabalhista dos Recursos Humanos	1.770,28
	RE	1.4 - Despesas Obrigatórias por Força de Lei ou Acordo ou Convenção Coletiva do trabalho	310,00
	RE	1.5 - Fundo Provisionado	3.856,05
	OD	2.2 - Taxas de Serviços Públicos ou Exercício de Poder de Polícia	100,00
	OD	2.3 - Alimentação para os Usuários	13.500,00
	OD	2.4 - Materiais para o trabalho Socioeducativo e Pedagógico	1.800,00
	OD	2.13 - Despesa com aquisição de de Bens Permanentes	200,00
	OD	2.14 - Material de Escritório e Expediente	200,00
	OD	2.15 - Material de Higiene e Limpeza	1.300,00
	OD	2.16 Transporte de usuário, quando necessário, e para o serviço de acordo com as ecessidades das ações do trabalho	316,68
	OD	2.17 - Manutenção e Reforma do Imóvel	1.500,00
	OD	2.18 - Manutenção e reparo dos Bens Permanentes	400,00
	OD	2.20 - Despesas com Concessionárias de Serviços	1.800,00
OD	2.23 - Outras Despesas decorrentes diretamente das necessidades do Serviço	1.400,00	

Obsevações:

1 - O **CODIGO** = "RE" quando tratar-se de "Remuneração de Recursos Humanos e Encargos Relacionados"; "OD" quando tratar-se de "Outras Despesas" e "AL" quando tratar-se de "Aluguel" de imóvel

2 - **DESCREVER OS ITENS PREVISTOS NA TIPOLOGIA** = descrição relacionada no artigo 79 da Instrução Normativa xx/SMADS/2018.

CUSTOS INDIRETOS	CODIGO	DESCREVER OS ITENS	VALOR ESTIMADO
	OD	Serviços de Contabilidade	787,08

Obsevações:

1 - O **CODIGO** = "RE" quando tratar-se de "Remuneração de Recursos Humanos e Encargos Relacionados"; "OD" quando tratar-se de "Outras Despesas" e "AL" quando tratar-se de "Aluguel" de imóvel

2 - **DESCREVER OS ITENS PREVISTOS NA TIPOLOGIA** = descrição relacionada no artigo 79 da Instrução Normativa xx/SMADS/2018.

CUSTOS DIRETOS - Remuneração de Recursos Humanos			
CARGO (Descrever individualmente)	TURNOS	CARGA HORÁRIA	REMUNERAÇÃO
Gerente de Serviço	8h00 às 17h00	40 h / s	5.328,86
Assistente Técnico	8h00 às 17h00	40 h / s	2.954,45
Orientador Socioeducativo	8h00 às 17h00	40 h / s	2.163,09



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

Orientador Socioeducativo	8h00 às 17h00	40 h / s	2.163,09
Cozinheiro	7h30 às 16h30	40 h / s	1.841,60
Agente Operacional	7h30 às 16h30	40 h / s	1.538,21
Agente Operacional	7h30 às 16h30	40 h / s	1.538,21
QUANTIDADE TOTAL DE TRABALHADORES: 07			17.527,51
Horas Oficinas	16 h/mês		642,72
			18.170,23

CUSTOS DIRETOS - Despesas obrigatórias por força de lei ou acordo ou convenção coletiva de trabalho;	
DESCRIÇÃO	VALOR
FGTS - 8%	1.402,20
VALE TRANSPORTE - 2,10%	368,08
CONVÊNIO ODONTOLÓGICO	210,00
EXAMES ADMISSIONAIS, DEMISSIOAIS E PERIÓDICOS	100,00

CUSTOS DIRETOS - Fundo Provisionado		
VALOR TOTAL DA FOLHA DE PAGAMENTO	ALÍQUOTA	VALOR PROVISIONADO
17.527,51	22,00%	3.856,05

Obs.: ALÍQUOTA = no mínimo 21,57% da folha de pagamento.

CONTRAPARTIDAS		
TIPO	DESCRIÇÃO	VALOR
B	MOBILIÁRIOS	600,00
B	ELETROELETRÔNICOS	19.016,30

Obs.: TIPO = "B" para bens; "S" para serviços e "F" para financeira

Data: 01/09/2023

Nome do Presidente ou Procurador ou Gerente do Serviço:			
Francisco Edinardo do Nascimento			
Nº do RG:	26417484-7	Nº do CPF:	158010138-06
Assinatura:			



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

1.3. Descrição das despesas que serão rateadas

1.3.1 Tipo de Despesa	1.3.2 Descrição das despesas	1.3.3 Unidades Envolvidas	1.3.4 Valor Total da Despesa	1.3.5. Valor do Rateio por unidade
CUSTO INDIRETO	SERVIÇO DE CONTABILIDADE	CCA Santa Cecília CCA Jd. Santo Antônio CCA Jd. Ibirapuera SASF Capão Redondo 1 SASF Campo Limpo NCI Carolina Maria de Jesus SAICA Esperançar	R\$ 4.180,00	Valor por número de trabalhadores
CUSTO DIRETO	CONCESSIONÁRIAS ENEL E SABESP (DE ACORDO COM CÁLCULO DE SMADS/CAF/CEM , SENDO)	OSC Associação Santa Cecília CCA Santa Cecília	Variável 100 %	4,58% 95,42%



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

1.3.6 – Instrumental memória de cálculo

MEMÓRIA DE CÁLCULO DE RATEIO DE DESPESAS							
SAS	M' BOI MIRIM						
TIPOLOGIA	SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS						
NOME FANTASIA	CCA SANTA CECÍLIA						
EDITAL	SEM CHAMAMENTO PÚBLICO						
Nº PROCESSO DE CELEBRAÇÃO	6024.2023/0006783-2						
Nº PROCESSO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS							
Nº TERMO DE COLABORAÇÃO							
Data	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor ou Beneficiário	Descrição da Despesa	Tipo de Custo (CD para custo direto / CI para custo indireto)	Unidades envolvidas no rateio (Ex.: SAS-XX/CCA...; SME/CEL...; OSC) e nº do TC	Valor Total da Despesa	Valor Rateado para a unidade onde está sendo apresentada esta Memória
		DVC CONSULTORIA CONTÁBIL E TRIBUTÁRIA LTDA	NF - CONTABILIDADE	C.I		R\$ 4.180,00	
					SAS - MB /SAICA ESPERANÇAR		R\$ 900,00
					SAS - MB /CCA SANTA CECÍLIA		R\$ 787,08
					SAS- MB/CCA JD IBIRAPUERA -TC 092/SMADS/2021		R\$ 787,08
					SAS - CL / SASF CAPÃO REDONDO I/TC 249/SMADS/2021		R\$ 700,00
					SAS - CL / SASF CAMPO LIMPO - TC 028/SMADS/2022		R\$ 750,00
					SAS - CL/NCI - CAROLINA MARIA DE JESUS - TC 131/SMADS/2022		R\$ 123,87
					SAS- CL/CCA JD SANTO ANTÔNIO -TC 251/SMADS/2023		R\$ 131,97
					ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA /ADMINISTRATIVO		
		ENEL E SABESP	CONCESSIONÁRIAS DE FORNECIMENTO DE ÁGUA E LUZ	CD		100%	
					SAS - MB /CCA SANTA CECÍLIA		95,42
					ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA		4,58
Data							
Nome do Presidente ou Procurador ou Gerente do Serviço:							
Nº do RG:				Nº do CPF:			
Assinatura:							

2- OPÇÃO POR VERBA DE IMPLANTAÇÃO (nos termos dos artigos 104 a 108 da Instrução Normativa 03/SMADS/2018)

2.1. () não solicitarei verba de implantação

2.2. (X) solicitarei verba de implantação no valor estimado de: R\$ 5.000,00

Quantidade	Descrição do item	Valor unitário	Valor total
1	Manutenção dos armários (Serviço de marcenaria)	5000,00	5000,00



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

3 – CONTRAPARTIDAS (de acordo com o instrumental a seguir)

DEMONSTRATIVO DE CONTRAPARTIDAS				
SAS		M' BOI MIRIM		
TIPOLOGIA		SCFV - CENTRO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - CCA		
NOME FANTASIA		CCA SANTA CECÍLIA		
EDITAL		SEM CHAMAMENTO		
Nº PROCESSO DE CELEBRAÇÃO		6024.2023.00083875-7		
Nº PROCESSO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS				
Nº TERMO DE COLABORAÇÃO				
Contrapartida de Bens				
Descrição de cada item	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
COMPUTADORES DE MESA	Unidade	2	1.709,10	3.418,20
NOTEBOOK	Unidade	1	3.400,00	3.400,00
TELEVISÃO 32 POLEGADAS	Unidade	1	840,00	840,00
DATA SHOW	Unidade	1	2.000,00	2.000,00
CAIXA DE SOM	Unidade	1	448,00	448,00
GELADEIRAS	Unidade	2	1.100,00	2.200,00
FREEZER VERTICAL	Unidade	1	1.300,00	1.300,00
FORNO INDUSTRIAL	Unidade	1	500,00	500,00
FOGÃO INDUSTRIAL	Unidade	1	700,00	700,00
MICROONDAS	Unidade	1	300,00	300,00
BUFFET DE SELF SERVICE	Unidade	1	1.460,10	1.460,10
EQUIPAMENTOS PARA ALARME	Unidade	1	1.412,00	1.412,00
BEBEDOURO INOX	Unidade	2	519,00	1.038,00
MESA DE ESCRITÓRIO	Unidade	2	150,00	300,00
ARMÁRIO ARQUIVO	Unidade	1	300,00	300,00
TOTAL		19	16.138,20	19.616,30
Contrapartida de Serviços				
Descrição de cada item	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
TOTAL		0	-	-
Contrapartida de Valores				
Finalidade	Valor	Frequencia		
TOTAL		0,00		
Data	1/9/23			
Nome do Presidente ou Procurador ou Gerente do Serviço:				
Francisco Edinaldo do Nascimento				
Nº do RG:	26.417.484-7	Nº do CPF:	158.010.138-06	
Assinatura:				



ASSOCIAÇÃO SANTA CECÍLIA

4 – QUADRO DE DESEMBOLSO PARA O EXERCÍCIO EM QUE SERÁ FIRMADA PARCERIA

4.1. Parcela única

4.1.1. Valor da Verba de Implantação: R\$ 5.000,00

4.1.2. Contrapartidas em bens (indicar o mês): R\$ 19.616,30

4.1.3. Contrapartidas em Serviços (indicar o mês): R\$


4.1.4. Contrapartidas em Recursos Financeiros (indicar o mês): R\$

4.2. Parcelas mensais

PARCELAS	VALOR DO REPASSE	CONTRAPARTIDAS EM RECURSOS FINANCEIROS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS
1ª	47.410,32		19.616,30	
2ª	47.410,32		19.616,30	
3ª	47.410,32		19.616,30	
4ª	47.410,32		19.616,30	
5ª	47.410,32		19.616,30	
6ª	47.410,32		19.616,30	
7ª	47.410,32		19.616,30	
8ª	47.410,32		19.616,30	
9ª	47.410,32		19.616,30	
10ª	47.410,32		19.616,30	
11ª	47.410,32		19.616,30	
12ª	47.410,32		19.616,30	
TOTAL	568.923,84			

Obs.: A partir do exercício civil seguinte serão 12 parcelas de igual valor até o penúltimo exercício. No último exercício serão referentes ao número de parcelas entre o primeiro mês e o mês de término de vigência da parceria.

Data: 01/09/2023



Francisco Edinardo do Nascimento
Presidente

Francisco Edinardo do Nascimento
RG: 26.417.484-7
CPF: 159.010.138-06
Presidente
Associação Santa Cecília